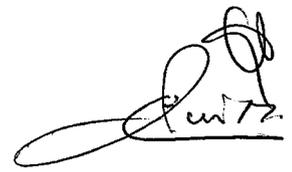


PAIXÃO CORRETORES DE SEGUROS , Lda

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2018



1 - Introdução

A **Paixão Corretores de Seguros Lda**, com sede social em Rua do Comércio 79-2540 079 Bombarral, com um capital social de 313.000,00€, tem como atividade principal "Actividades de Mediadores de seguros com o CAE 66220".

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2018.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contem uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da **Paixão Corretores de Seguros, Lda**, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

Após uma aceleração da atividade mundial em 2017 e de acordo com a generalidade dos analistas, durante 2018 continuou a registar-se uma expansão sólida da economia mundial apesar de se notar um certo nível de abrandamento. Devido essencialmente ao aumento dos custos comerciais e ao desfavorecimento das condições financeiras em algumas partes do mundo, o declínio do crescimento económico em muitas das grandes economias antecipou-se ao que era previsto.

Desde a última crise económica, várias medidas conseguiram melhorar a estabilidade financeira, tanto a nível global como ao nível de cada país, mas o trabalho permanece incompleto em muitos aspetos. Devido à materialização de alguns riscos, como o aumento do protecionismo comercial, e também de uma perspetiva económica mais fraca em algumas das principais economias emergentes, registou-se uma maior disparidade nas taxas de crescimento entre os diferentes países.

Num contexto de elevada incerteza política, uma intensificação das tensões comerciais pode abalar os sentimentos dos mercados comerciais e financeiros, bem como estimular a sua volatilidade, diminuindo o investimento e o comércio. No mesmo sentido, um aumento das barreiras comerciais trará necessariamente ruturas nas cadeias de fornecimento globais, que se tornaram uma parte integrante do processo produtivo nas últimas décadas, bem como atrasar a expansão de novas tecnologias, levando à redução da produtividade e bem-estar globais.

Ainda assim, as condições dos mercados financeiros e de trabalho continuaram favoráveis, bem como os elevados níveis de confiança dos agentes económicos das principais economias avançadas.

2.1. A Nível Internacional e Europeu.

Ao longo do primeiro semestre de 2018, o crescimento do PIB mundial manteve-se robusto, mas notou-se alguma disparidade na evolução da atividade entre as diversas economias, tendo-se verificado um abrandamento do crescimento na área do euro, no Reino Unido e no Japão, e o oposto nos Estados Unidos. Segundo dados do Banco de Portugal, nos Estados Unidos registou-se um aumento em termos homólogos de 2,7% do PIB, ficando acima do ritmo de crescimento registado ao longo de 2017, o que reflete a manutenção do crescimento do consumo privado e das condições monetárias e financeiras favoráveis, bem como da aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e das exportações, não esquecendo a melhoria continuada da situação no mercado de trabalho. Para a área do euro, como já referido, a atividade económica registou um abrandamento face ao crescimento forte registado em 2017, ainda assim mantendo um crescimento robusto (2,3% em termos homólogos, face a 2,8% no segundo semestre de 2017). No Reino Unido, o PIB aumentou 1,2% em termos homólogos, mas ficou abaixo do crescimento registado no segundo semestre de 2017 (1,5%). Em termos anuais, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um crescimento do PIB mundial de 3,7%.

A expansão da atividade foi acompanhada de um aumento moderado da inflação total, impulsionada pelo aumento dos preços de energia nos primeiros seis meses do ano, com comportamentos diferenciados entre as maiores economias. Nas economias avançadas, a inflação core (excluindo produtos alimentares e energéticos) continuou abaixo dos objetivos dos bancos centrais. Na área do euro, para a primeira metade de 2018 a inflação aumentou face ao final de 2017, depois de alguma irregularidade nos primeiros meses do ano. Já nas economias emergentes, excluindo a hiperinflação da Venezuela, a inflação core permaneceu abaixo da média dos últimos anos.

Segundo dados do FMI, a taxa de variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) excluindo bens

alimentares e energéticos situou-se em torno dos 1,0% durante o primeiro semestre de 2018, superando os níveis particularmente baixos registados em 2014 e 2015. Para o conjunto do ano, prevê-se um aumento da inflação, tanto nas economias avançadas - onde se prevê uma taxa de 2,0%, comparando com 1,7% no ano anterior - como nas emergentes e em desenvolvimento (excluindo a Venezuela) - de 4,3% para 5,0% -, refletindo os recentes aumentos nos preços dos bens. Para a área do euro, o BCE prevê que a inflação homóloga medida pelo IHPC se situe nos 1,8% em 2018.

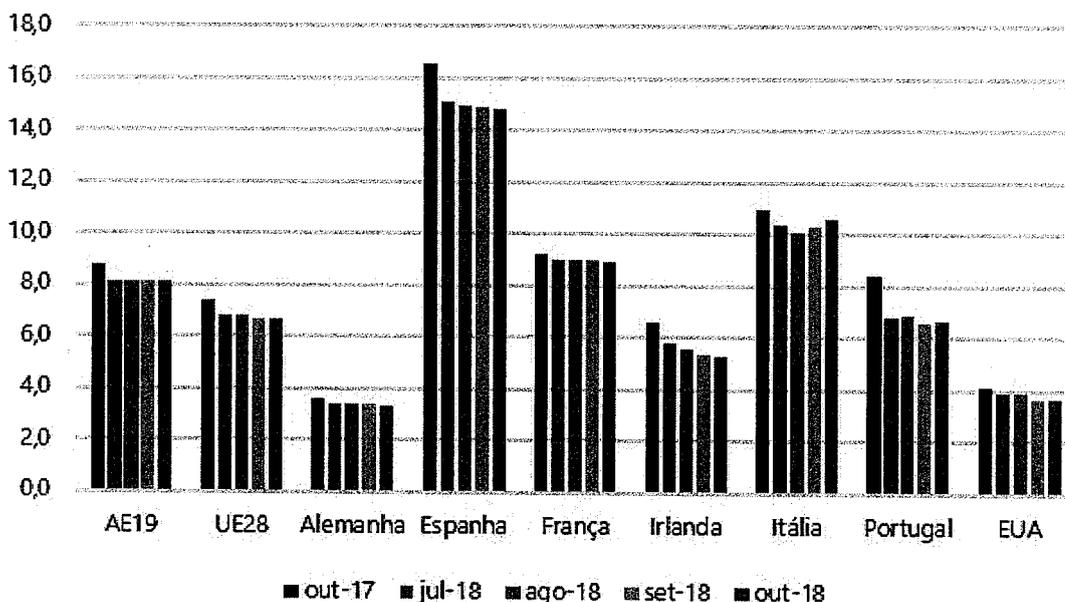
Em relação às transações económicas, num contexto de desaceleração da atividade global e de tensões comerciais associadas a anúncios de políticas protecionistas, a taxa de crescimento do comércio mundial de bens desacelerou para os 4,4% no primeiro semestre de 2018, comparando com os 5,2% registados no segundo semestre de 2017, ainda assim continuando num ritmo de crescimento sólido. Quanto às importações, verificou-se também um abrandamento nas economias avançadas.

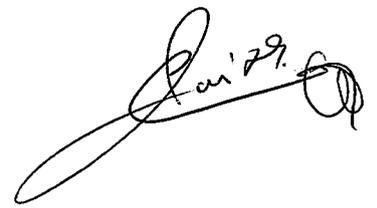
Na Europa, tanto as exportações como as importações desaceleraram na área do euro e no Reino Unido. Ainda assim, para a área do euro registou-se um crescimento do consumo privado ao longo do primeiro semestre de 2018, apesar de ligeiramente inferior ao verificado em 2017, continuando a ser suportado pelas condições financeiras favoráveis e pela melhoria do mercado de trabalho. Já no Reino Unido, ficou ligeiramente abaixo do registado em 2017, situando-se nos 1,1%. No mesmo período, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) registou um crescimento de 2,4% na área do euro, em termos homólogos, representando, ainda assim, uma desaceleração face aos 2,9% registados no segundo semestre de 2017. Também a procura interna manteve um crescimento robusto, em particular a FBCF. Quanto à procura externa, o BCE prevê que esta se situe nos 4,3% em 2018. No Reino Unido, verificou-se um abrandamento notório da FBCF no primeiro semestre de 2018, de 3,3% para 1,1%, em grande parte devido aos elevados níveis de incerteza dos investidores empresariais, no seguimento das dificuldades ao nível das negociações referentes à saída da União Europeia. Em relação às administrações públicas, o BCE estima que o défice orçamental da área do euro tenha diminuído significativamente em 2018, espelhando as condições cíclicas favoráveis e a descida dos pagamentos de juros.

Em relação às economias emergentes, continuou a registar-se uma expansão económica idêntica à de 2017, apesar da taxa de crescimento ter sido mais diversificada entre as maiores economias, tendo-se registado um crescimento forte na China e na Índia, mas uma desaceleração no Brasil e na Turquia, tendo o aumento do preço do petróleo impulsionado o crescimento nas economias exportadoras de petróleo na África Subsariana e no Médio Oriente.

Quanto ao emprego, na área do euro continuou a registar-se um aumento, tendo-se situado cerca de 2,0% acima do nível mais alto atingido antes da crise, segundo dados do Banco de Portugal. O número de cidadãos empregados aumentou 0,3% no último trimestre de 2018, segundo dados do Eurostat, o que representa um aumento de 1,2% em termos homólogos. Quanto à taxa de desemprego, segundo dados do BCE, no terceiro trimestre de 2018 verificou-se uma descida para os 8,1%, atingindo o nível mais baixo observado desde finais de 2008. Apesar destes resultados, alguns países da área do euro ainda apresentam uma taxa de desemprego elevada, em alguns casos acima dos valores registados há dez anos. Nos Estados Unidos registaram-se as taxas de desemprego mais baixas desde 2000, verificando-se um aumento salarial mais moderado do que em 2017, refletindo, em parte, os níveis mais baixos de produtividade devidos às tensões comerciais, nomeadamente com a China.

% Total Desemprego Ajustado à Sazonalidade (Eurostat)





Quanto ao petróleo, este apresentou alguma volatilidade ao longo de 2018, tendo o preço do Brent, nos primeiros nove meses do ano, apresentado uma tendência ascendente, atingindo cerca de 86 USD/barril, resultante do prolongamento dos cortes na produção acordados entre os países da OPEP, do colapso da produção na Venezuela e das expectativas de redução das exportações do Irão. Por outro lado, a reunião dos países produtores de petróleo que teve lugar no final de junho fez alterar esta trajetória, tendo sido acordado o aumento da produção de petróleo, o que levou a uma baixa do preço do barril para 71 dólares. Nos últimos meses do ano, verificou-se um significativo crescimento da produção nos EUA, o que levou a uma queda de mais de 20% no preço do petróleo durante o mês de outubro, situando-se perto dos 67 USD/barril, um valor mais próximo dos registados no início do ano.

Em relação aos mercados financeiros, ao longo do primeiro semestre de 2018 registaram-se diversos picos de volatilidade, relacionados com a aplicação de medidas protecionistas dos EUA, bem como à instabilidade política em alguns países da área do euro. Quanto aos principais índices acionistas, registaram-se valores muito diferenciados desde finais de 2017, destacando-se a valorização do índice norte-americano e o desempenho muito negativo do índice chinês, sendo que na área do euro e no Japão também se notou uma queda, apesar de mais contida.

No mercado obrigacionista, as condições nos mercados de obrigações soberanas permaneceram estáveis no último trimestre de 2018, à exceção do mercado italiano, devido à incerteza política envolta nesse país. Quanto às taxas de juro da dívida pública, observou-se uma subida nos EUA e no Reino Unido, sendo que na área do euro registou-se uma maior volatilidade. As yields a longo prazo e os spreads soberanos cresceram genericamente, tendo, em meados de setembro, a yield a 10 anos do Tesouro dos EUA subido para cerca de 3,0%, enquanto que as yields alemãs desceram para 0,45%, e as do Reino Unido permaneceram nos 1,5%, segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI).

No mercado cambial, no primeiro semestre de 2018, registou-se uma tendência de apreciação das moedas das economias avançadas, especialmente do dólar norte-americano – que desde fevereiro tem-se fortalecido em 6,5% em termos efetivos, segundo dados do FMI -, e de depreciação das moedas das economias emergentes, excluindo a China, pelo menos até ao final de junho onde, devido às tensões comerciais com os EUA, começou a registar-se uma depreciação da moeda chinesa. Em relação ao euro, nos últimos meses verificou-se um enfraquecimento de cerca de 1% em termos nominais, registando uma depreciação de 1,7% no último trimestre de 2018, devido à depreciação contra o yen japonês e da libra, tendo-se também registado uma depreciação face ao renminbi da China (1,7%), ao real do Brasil (15,5%) e ao rublo da Rússia (5,3%), segundo dados da Comissão Europeia e do BCE. Ainda assim, desde novembro que o euro conseguiu manter-se estável em relação ao dólar americano.

Assim, e tendo por base dados do BCE, a cotação EUR/USD no início de 2018 situava-se nos 1,2065, tendo apresentado um perfil ascendente até meados de abril, registando-se de seguida uma queda até meados de agosto, onde chegou a atingir os 1,137, começando depois a apresentar uma maior volatilidade até ao final do ano, tendo fechado com 1,145. O perfil foi idêntico quanto à cotação EUR/CHF, mas com uma maior volatilidade, tendo começado nos 1,1718, atingindo o valor máximo de 1,1986 no final de abril e o valor mínimo de 1,1275 em setembro, terminando o ano nos 1,1269. Quanto à libra esterlina, verificou-se uma elevada volatilidade ao longo do ano, apesar das taxas cambiais iniciais e finais face ao EUR não terem praticamente sofrido alteração (0,88953 e 0,89453, respetivamente). Em relação ao iene, verificou-se uma trajetória descendente ao longo do ano, tendo começado em 135,35 e terminando com 125,85.

2.2 A nível Nacional

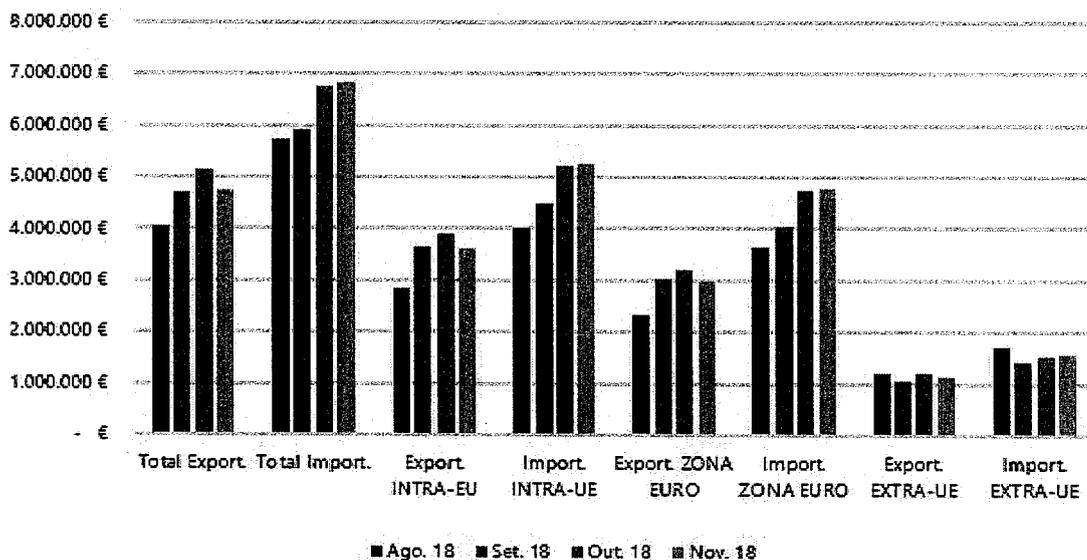
Os mais recentes dados disponibilizados pelo Banco de Portugal apontam para uma continuação da expansão económica em 2018, embora a um ritmo mais moderado e inferior ao observado em 2017, influenciado por uma procura externa menos dinâmica, notando-se, contudo, um enquadramento externo favorável à economia portuguesa. Durante o primeiro semestre de 2018, registou-se um crescimento do PIB de 2,3% em termos homólogos, 0,2% abaixo do registado no segundo semestre de 2017. Para o conjunto do ano, as projeções do Banco de Portugal encontram-se alinhadas com as da Comissão Europeia, prevendo um crescimento do PIB de 2,1%.

Este ritmo mais moderado de crescimento da atividade económica influenciou as exportações e a FBCF, que desaceleraram no primeiro semestre de 2018. Esta última reduziu para 4,0% no primeiro semestre de 2018, em comparação com os 7,7% registados no segundo semestre de 2017, em grande parte devido ao segmento da construção, com o crescimento muito forte do investimento em obras públicas verificado em 2017. Em relação às exportações, cresceram 6,0% no mesmo período, após um aumento de 6,7% no segundo semestre de 2017. Este menor crescimento resulta da conjugação de uma ligeira aceleração do crescimento das exportações de bens, em particular no setor automóvel, com uma desaceleração das exportações de serviços, principalmente no tocante ao turismo, tendo os exportadores portugueses de bens e serviços continuado a ganhar quota nos mercados externos, apesar do ganho ter sido inferior ao verificado no ano de 2017. Quanto às importações, verificou-se uma desaceleração, passando de um crescimento de 7,9% no segundo semestre de 2017 para 6,4% no primeiro semestre de 2018, tanto na componente de bens como de serviços, apesar de mais acentuada no segundo caso.

A evolução das exportações portuguesas encontra-se em linha com a desaceleração da procura externa, que cresceu apenas 3,4% em termos homólogos no primeiro semestre de 2018, abaixo dos 4,9% registados na segunda metade de 2017, refletindo o abrandamento das importações intra-área do euro. Por outro lado, registou-se uma ligeira aceleração do consumo privado tendo, no mesmo período, crescido 2,5% em termos homólogos, refletindo o crescimento do rendimento disponível real das famílias e os níveis historicamente elevados da confiança dos consumidores.

No primeiro semestre de 2018, o VAB registou um crescimento em termos reais de 1,8% face ao período homólogo que, tal como em anos anteriores, foi inferior ao crescimento do PIB, refletindo o abrandamento do crescimento dos impostos líquidos de subsídios. Em relação à inflação, a taxa média foi de 1,2% em 2018, segundo dados da Comissão Europeia, mostrando alguma volatilidade ao longo do ano, representando uma diminuição de 0,5% em relação a 2017, associada sobretudo ao comportamento dos preços dos serviços.

Evolução Comércio Internacional (INE) Valores Mensais (10³ EUR)



Em relação à balança corrente de capital, segundo o Banco de Portugal, a mesma registou um défice de 1,7% do PIB, superior em 0,8% em relação ao período homólogo, essencialmente devido ao aumento do défice da balança de bens – de 5,8% do PIB no primeiro semestre de 2017 para 6,7% no primeiro semestre de 2018, refletindo o crescimento em volume mais forte das importações do que das exportações – e da balança de rendimento primário, cujo défice aumentou 0,4% nos mesmos períodos, situando-se nos 3,7%. De frisar também, em sentido oposto, o aumento do excedente da balança de serviços, também em 0,4%, ficando em 6,7% do PIB.



Em termos da balança financeira, Portugal continuou a ser recetor líquido de fundos, tal como ocorreu no primeiro semestre de 2017. No primeiro semestre de 2018, esta balança ficou caracterizada por uma alteração do perfil dos setores institucionais que investiram e se financiaram no exterior, sendo que as sociedades não financeiras reduziram o seu financiamento externo, enquanto que as administrações públicas obtiveram um financiamento externo marginalmente positivo. A estabilidade das condições de financiamento dos bancos tem sido acompanhada de uma aceleração do crédito bancário, num quadro em que as taxas de juro estão em níveis historicamente baixos.

A capacidade de financiamento da economia portuguesa foi de 0,7% do PIB no primeiro semestre de 2018, registando uma diminuição de 0,4% face a 2017, refletindo o aumento do investimento e a redução da poupança em rácio do PIB. Ainda assim, o endividamento da economia portuguesa face ao exterior mantém-se em níveis muito elevados, tanto em termos históricos como em comparação a outros países da área do euro. Em novembro, a dívida pública voltou a registar um novo máximo histórico, superando já os 251 mil milhões de euros. Apesar do aumento nominal, continuou a registar-se uma dinâmica descendente da dívida pública em rácio do PIB, tendo-se situado nos 124,9% no final do primeiro semestre de 2018, o que representa uma quase estabilização face ao final de 2017 (124,8%), devido à conjugação de um excedente primário com uma taxa de juro do stock da dívida inferior ao crescimento nominal da economia, ainda assim permanecendo uma das mais elevadas da área do euro. Esta é uma área fundamental para a economia portuguesa, uma vez que os elevados níveis de endividamento continuam a ser uma das suas principais vulnerabilidades.

Segundo dados do INE, o défice das administrações públicas situou-se em 1,9% na primeira metade de 2018 o que, em comparação com o período homólogo, corresponde a uma redução de 4,2%. A receita corrente registou um crescimento de 3,1% no primeiro semestre, resultado do forte crescimento da receita de impostos sobre a produção e importação e das contribuições sociais efetivas, que mais do que compensaram a queda registada na coleta dos impostos sobre o rendimento e o património - tendo registado uma diminuição homóloga de 1,5%, em parte explicada pelo diferente perfil de pagamento de reembolsos em sede de IRS e do diferimento do prazo do pagamento da autoliquidação do IRC -, destacando o aumento de 4,0% da receita de IVA, influenciada pelas alterações na cobrança do IVA sobre as importações extra-UE. Já o crescimento das rubricas de capital, ficaram aquém das estimativas para o conjunto do ano (6,3% que compara com 28,7%), podendo estar associado a uma execução de fundos comunitários abaixo do previsto.

Por fim, em relação aos mercados de dívida soberana, a taxa de juro média dos leilões de Bilhetes do Tesouro, no que respeita às emissões de curto prazo, situou-se em -0,35% em 2018, o que compara com os -0,25% de 2017. Já nas taxas de colocação a longo prazo, na maturidade de 9-10 anos, a taxa média dos leilões foi de 1,8%, menos 1,2% do que em 2017.

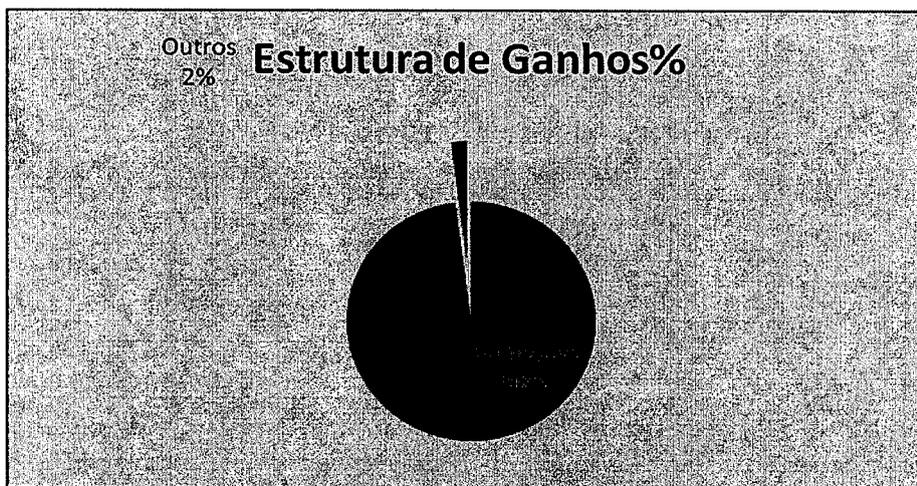
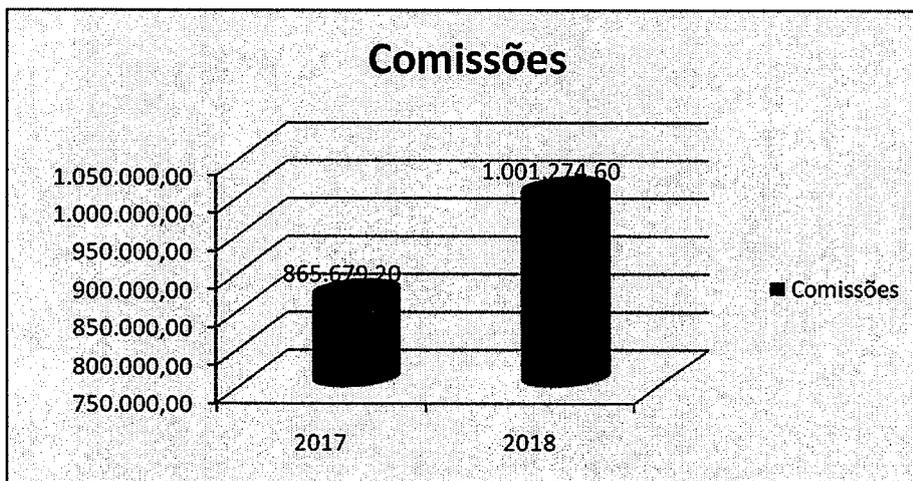
Quanto ao mercado de trabalho, a recuperação da atividade produtiva contribuiu para a sua melhoria, registando-se um crescimento robusto do emprego e uma queda acentuada da taxa de desemprego. Em relação ao primeiro, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, registou-se um crescimento de 2,8% em termos homólogos no primeiro semestre de 2018, ainda assim traduzindo uma desaceleração de 0,5% face ao segundo semestre de 2017. Apesar desta desaceleração, continuou a exceder o crescimento da atividade. Quanto à taxa de desemprego, situou-se nos 7,0% em 2018, tendo diminuído 1,9% relativamente a 2017, tendo-se registado no segundo trimestre de 2018 o valor mais baixo desde o segundo trimestre de 2004. Já o número de desempregados, em 2018 diminuiu 20,9% em relação ao ano anterior, o que poderá contribuir para um maior crescimento dos salários. Contudo, devido ao cenário de evolução demográfica adversa, com uma tendência de redução da população residente e respetivo envelhecimento, o crescimento da população ativa tem abrandado, tendo-se registado em 2018, em termos de média anual, um aumento de apenas 0,3% face a 2017, o que compara com um crescimento de 0,8% no conjunto deste último.

Paixão
6

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2018 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 1.001.274,60 €, representando uma variação de 15,7% relativamente ao ano anterior.

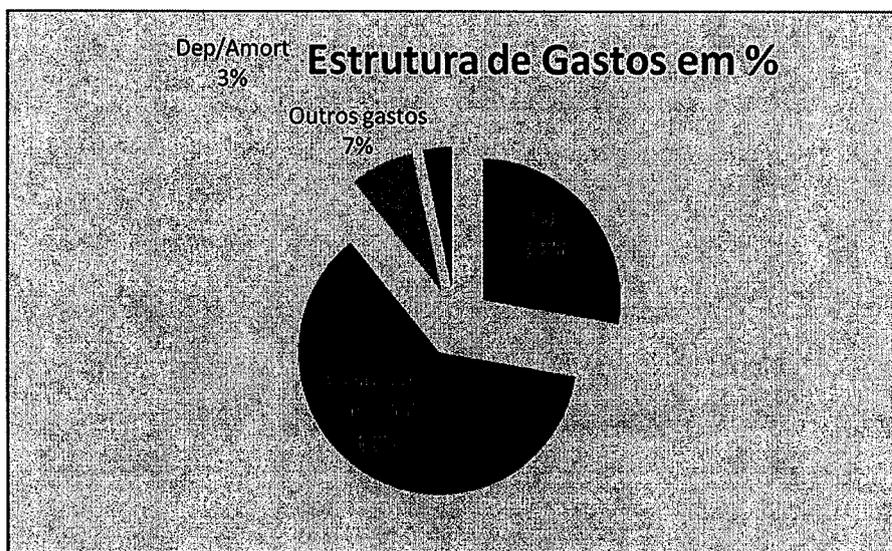
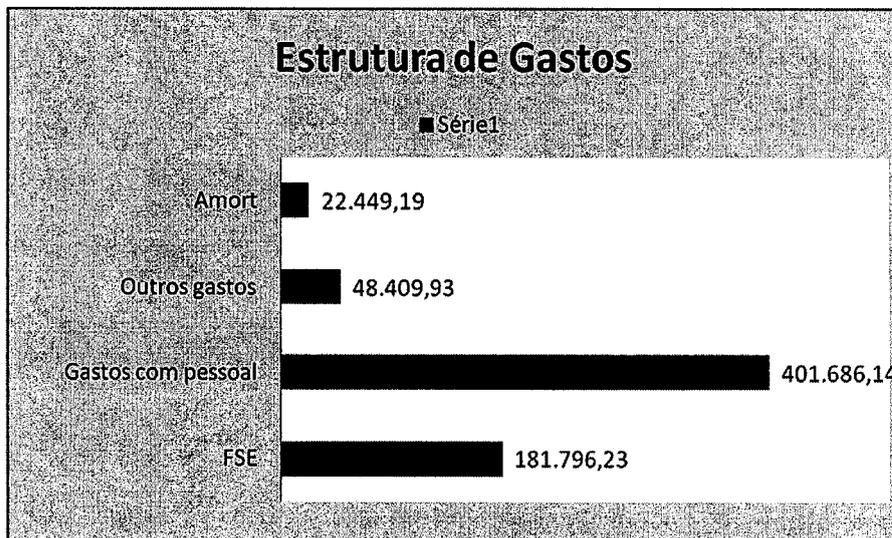
A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



A Paixão Seguros participou em dois projectos da Companhia de seguros da Fidelidade que ajudou o incremento de comissões. Além da prospeção normal da empresa, estes projectos ajudaram no crescimento da empresa a nível de volume de negócios, assim como, na sua organização de vendas.

Quiza

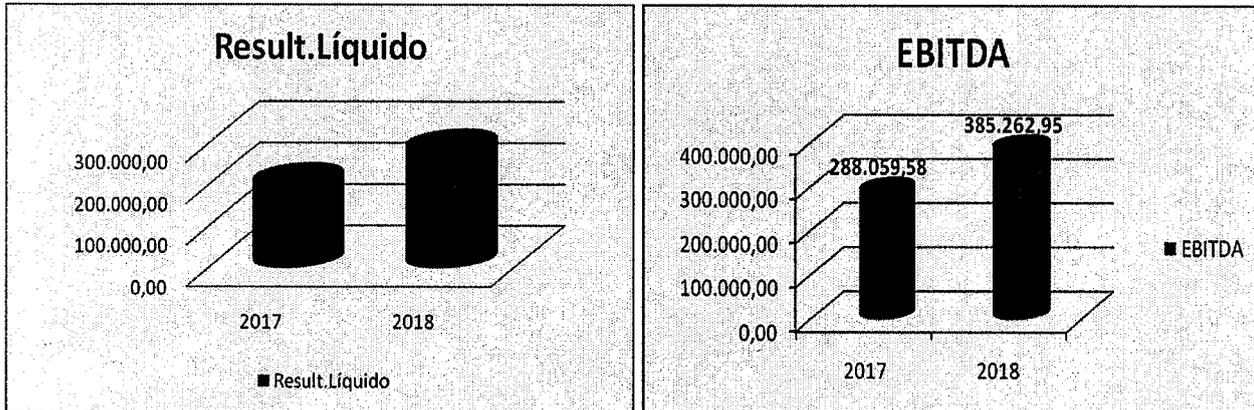
Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



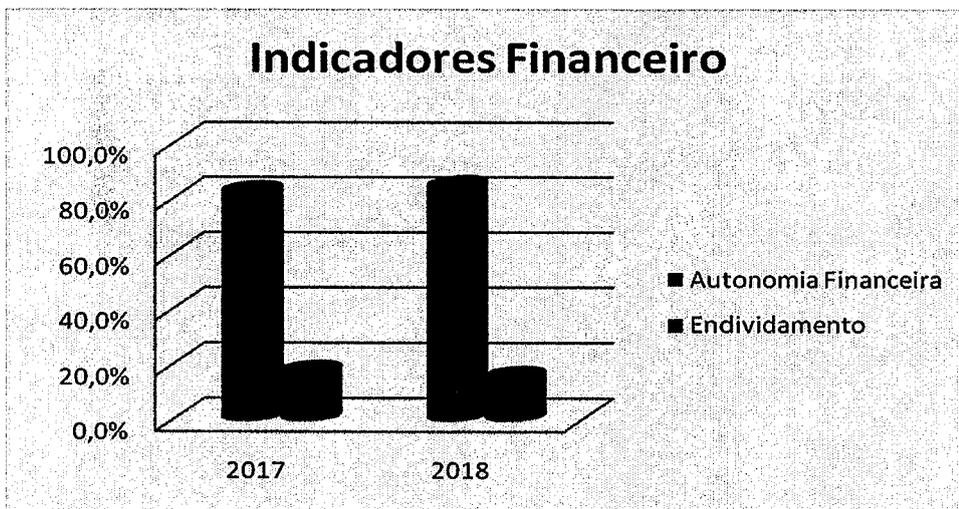
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos. No ano de 2018 houve um acréscimo no número de colaboradores.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2018	2017	2016
Gastos com Pessoal	401.686,41	367.269,18	206.617,87
Nº Médio de Pessoas	25	21	12
Gasto Médio por Pessoa	16.067,46	17.489,01	17.218,16

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



Em 2018 a Paixão Seguros Lda, financiou-se com 15,5% de capital alheio e 84,5% de capitais próprios. Em relação aos capitais alheios diminui dois pontos percentuais em relação a 2017 e aumentou a mesma percentagem nos capitais próprios o que evidencia, cada vez mais a estabilidade financeira da empresa.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2018		2017	
Ativo não corrente	222.634,20	13 %	243.451,07	16 %
Ativo corrente	1.526.576,88	87 %	1.298.023,44	84 %
Total ativo	1.749.211,08		1.541.474,51	

RUBRICAS	2018		2017	
Capital Próprio	1.477.928,89	85 %	1.275.472,16	83 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	271.282,19	15 %	266.002,35	17 %
Total Capital Próprio e Passivo	1.749.211,08		1.541.474,51	

A sociedade exerceu atividade no setor de serviços.

Os investimentos não foram significativos, 1.083,00€ durante o ano 2018.

Analisando os FSE de 2018 em relação ao ano 2017, houve uma redução de 5%. As rubricas que contribuíram para essa redução foram Trabalhos especializados em que houve uma redução de 29%; Honorários com uma redução de 6%; Comissões pagas a sub agentes redução de 14%, tendo contribuído para tal a redução de carteira do nosso sub agente principal. Rúbricas que aumentaram em relação a 2017 em valores relativos mais significativos foram: Material de escritório e artigos para oferta com um aumento de 34%; deslocações com um aumento de 12%; comunicações 7%; seguros com um aumento de 74% e por fim as despesas de representação com um aumento de 98%.

Nos gastos com o pessoal houve um aumento em relação a 2017 de 10%. Este aumento foi devido à contratação de novos colaboradores.

Em outros gastos e perdas houve um aumento de 33%, tendo contribuído para este aumentou os descontos concedidos que aumentaram em relação a 2017, 126%.

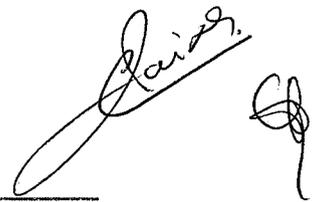
Os rendimentos, comissões tiveram um aumento em relação a 2017 de 15,7%, contribuindo para este aumento as comissões recebidas da Fidelidade com um aumento de 8%; Zurich com aumenro de 11%; Tranquilidade com um aumento de 21%. A companhia com um decréscimo maior foi a Liberty com 12% em relação ao ano 2017.

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Paixão Corretores de Seguros, Lda no período económico findo em 31 de dezembro de 2018 realizou um resultado líquido de 279.806,98€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DE RESULTADOS	2018
Reservas Legais	13.990,35€
Reservas livres	100.000,00€
Resultados transitados	165.816,63€

5 - Expetativas Futuras



5.1. Cenário macroeconómico

Num contexto de maturação do ciclo económico, as projeções macroeconómicas do BCE apontam para uma recuperação do crescimento no curto prazo, refletindo a melhoria das condições no mercado de trabalho, balanços mais robustos e uma diminuição gradual dos estímulos de política monetária e orçamental nas principais economias avançadas – nomeadamente nos EUA – bem como da desaceleração da economia chinesa. Tanto para 2019 como para 2020, o FMI prevê que o crescimento global se mantenha nos 3,6% e, posteriormente, deverá diminuir 1% até 2023.

Nas economias avançadas, o crescimento deverá descer para os 2,1% em 2019. Mais concretamente, para os Estados Unidos, é expectável que o crescimento decresça em 2019 e 2020, devido às recentes medidas de comércio anunciadas, bem como ao abrandamento do estímulo fiscal. Também para a área euro e para o Reino Unido é projetável um decréscimo em 2019, sendo que para o primeiro o BCE projeta uma descida do PIB real anual para 1,7% em 2019 e 2020, e 1,5% em 2021, estando relacionado sobretudo com o enfraquecimento gradual do comércio mundial, pela crescente escassez da oferta de mão de obra em alguns países, e pelas condições financeiras ligeiramente menos favoráveis. Quanto ao Reino Unido, a sua política monetária deverá manter-se flexível, em resposta às alterações das condições associadas às negociações do *Brexit*. Durante os próximos cinco anos, a dívida pública deverá diminuir em grande parte das maiores economias, projetando-se também um crescimento robusto do investimento, em cerca de 5,5%, segundo dados do FMI. Investir em infraestruturas físicas e digitais poderá fomentar o crescimento nas economias avançadas.

Já nas economias emergentes, o crescimento deverá manter-se nos 4,7% até 2019, refletindo o fortalecimento da atividade das economias exportadoras de bens, sendo projetável um crescimento nos países exportadores de petróleo, mas espera-se um decréscimo em economias como a Argentina, Brasil, Irão e Turquia, entre outros, refletindo as condições financeiras mais restritivas e as tensões geopolíticas. Também se prevê uma descida de 0,3% no crescimento das economias emergentes da Ásia, em grande parte devido às medidas comerciais recentemente anunciadas, sendo, ainda assim, expectável que a sua expansão se mantenha.

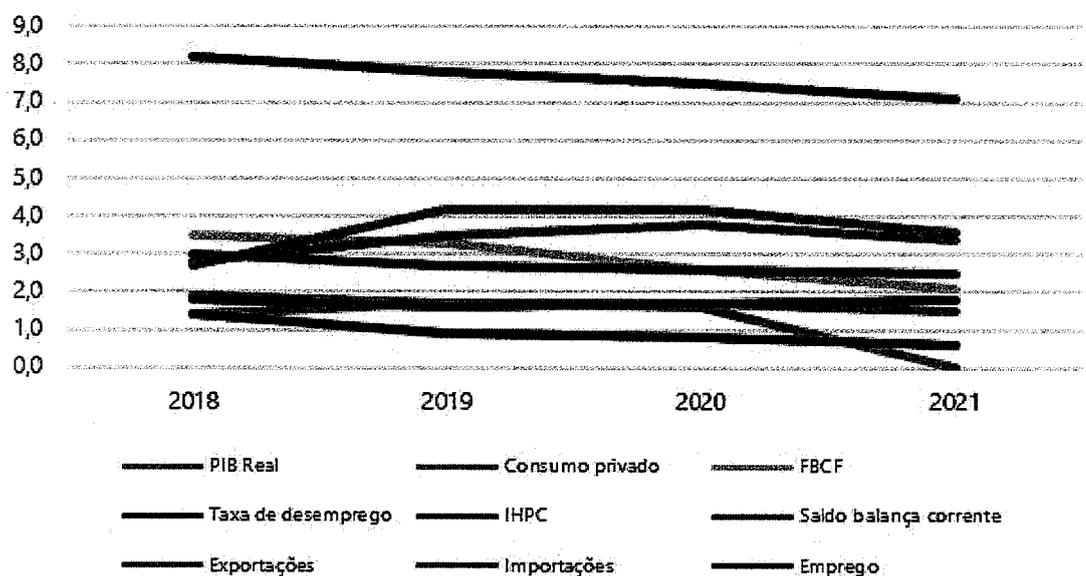
Em relação à taxa de desemprego, segundo o BCE, é espectável que esta desça para 7,1% em 2021, continuando a registar-se uma diminuição do número de desempregados, aproximando-se dos níveis mínimos anteriores à crise financeira, projetando-se também um aumento da remuneração por trabalhador, prevendo-se situar nos 2,7% em 2021. Ainda assim, o crescimento do emprego, entre 2019 e 2020, deverá abrandar substancialmente, devido sobretudo ao aumento da escassez de oferta de mão de obra em alguns países. A expansão da população ativa deverá manter-se, apesar de mais moderada, refletindo os valores líquidos relativos à imigração de trabalhadores e à integração de refugiados. Contudo, espera-se também que estes valores sofram gradualmente com o impacto do envelhecimento da população, que continuará a ser superior à entrada de jovens no mercado de trabalho. Estima-se que até 2035 nos países de baixo rendimento, o número de pessoas a chegar à idade laboral exceda as do resto do mundo em conjunto. Criar novos empregos que absorvam estas novas entradas será vital para o bem-estar social e político.

Quanto à inflação, na área do euro prevê-se uma diminuição da inflação dos preços dos produtos energéticos e dos preços dos futuros do petróleo bruto, sendo que a inflação homóloga medida pelo IHPC deverá situar-se nos 1,6%, aumentando 1% nos anos seguintes, até 2021. Para os EUA, espera-se que a inflação se situe em torno dos 2,1% até 2020, segundo estimativas do *Federal Open Market Committee*, um valor ligeiramente acima do objetivo de política monetária da Reserva Federal. No Reino Unido, segundo dados do Banco de Portugal, as projeções são para uma taxa de 2,0%, refletindo o desaparecimento gradual do impacto da depreciação passada da libra que influenciou a evolução da inflação durante o ano de 2017, e a acumulação gradual de pressões internas sobre os preços e os efeitos de alterações de impostos e tarifas de alguns produtos e serviços implementados ao longo deste ano.

Em relação às exportações, o seu crescimento irá atenuar-se em 2019, devido à desaceleração da procura externa. O consumo privado deverá manter-se resiliente, apoiado por condições de financiamento bancário favoráveis. O fornecimento global de petróleo deverá aumentar gradualmente no curto prazo, o que fará baixar os preços do petróleo situando-se, em termos médios anuais, em cerca de 66 USD/barril. No médio prazo, espera-se que o aumento nos preços dos produtos se dissipe, incluindo os preços do petróleo, que se deverão situar nos 60 USD/barril em 2023.

Quanto às administrações públicas, a melhoria global das perspetivas orçamentais é impulsionada, para além da evolução cíclica favorável, pelos pagamentos de juros mais baixos. Para a área do euro, em termos da projeção orçamental, após uma diminuição significativa em 2018, o BCE prevê um ligeiro aumento durante o corrente ano. Até 2021, o rácio do défice das administrações públicas deverá cair de 1,0% do PIB em 2017 para 0,6%, diminuição que também se espera ocorrer quanto ao rácio agregado da dívida pública, de 86,8% do PIB para 79,0% nos mesmos períodos, continuando, ainda assim, a exceder o valor de referência de 60% do PIB em vários países.

Projeções macroeconómicas para a área do euro
Banco Central Europeu



Já no médio prazo, o FMI projeta um abrandamento do crescimento global, sendo expectável um enfraquecimento das condições financeiras, devido à normalização das políticas monetárias. Nos EUA, deverá ser implementado um plano para reverter o aumento da dívida pública, acompanhado de medidas fiscais que impulsionem gradualmente a sua capacidade doméstica, de forma a assegurar uma maior sustentabilidade económica. Na área do euro, o BCE prevê uma continuação da expansão económica, com a diminuição das taxas de juro - implicando uma melhoria das condições de financiamento -, bem como da restritividade da política orçamental, do crescimento do consumo privado e do investimento. Esta expansão irá contribuir para um aumento das exportações e da procura externa. Contudo, existe um risco associado ao ajustamento abrupto nos mercados da dívida soberana, que poderá levar a tensões nos mercados financeiros e, consequentemente, a uma deterioração das condições de financiamento. Uma intensificação dos conflitos no Médio Oriente e em África poderá impulsionar os fluxos migratórios para a Europa, potencialmente aprofundando as divisões políticas.

Quanto às economias emergentes, as mesmas devem estar preparadas para um ambiente de maior volatilidade, no seguimento de alguns riscos verificados, bem como o esperado aumento das taxas de juro das economias avançadas. Muitos destes países continuam a lutar contra desafios não económicos, como o aumento das temperaturas, desastres naturais e conflitos internos. Muitos dos países de baixo rendimento continuam a enfrentar riscos substanciais, nomeadamente derivados do enfraquecimento das condições financeiras a nível global e da intensificação das tensões comerciais.

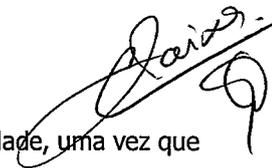
Neste sentido, estes países devem tentar tirar proveito do atual ambiente de recuperação do crescimento global. O ambiente de contínua expansão oferece uma janela de oportunidades para políticas e reformas avançadas que possam estender este mesmo ambiente e melhorar o crescimento a médio prazo, enquanto se criam proteções para a próxima recessão, reforçando a resiliência a um meio onde as condições financeiras podem-se restringir de forma imprevista. Neste sentido, muitas das economias emergentes devem adotar reformas fiscais para garantir a sustentabilidade das suas finanças públicas.

Em resumo, políticas fiscais inclusivas, investimento na educação e garantir o acesso à saúde são uma prioridade, com o intuito de reduzir a desigualdade, sendo também de elevada importância políticas que encorajem a inovação tecnológica e que promovam a participação das forças de trabalho, especialmente a inclusão económica de mulheres e jovens. A interdependência económica é maior do que nunca – através do comércio, finanças, migração e impactos ambientais, por exemplo – e isso torna a cooperação em áreas comuns igualmente importante, incluindo para as economias avançadas. Os países precisam de trabalhar em conjunto, lidando com desafios que se estendem para lá das suas fronteiras, de forma a reduzir os custos comerciais, bem como reforçar a cibersegurança, combater a corrupção e mitigar as alterações climáticas.

5.2 Cenário Interno

Segundo o Banco de Portugal, a economia portuguesa enfrenta importantes desafios, como sendo a evolução demográfica - devido à redução da população e ao seu envelhecimento -, o aumento dos níveis de capital por trabalhador e a necessidade de criar um

enquadramento conducente a um maior crescimento do investimento, tanto em qualidade como em quantidade, uma vez que durante o recente período recessivo registou-se uma queda acentuada do investimento em Portugal.



No médio e longo prazo, Portugal continuará a enfrentar alguns constrangimentos ao crescimento, nomeadamente no respeitante ao investimento, apesar dos progressos realizados nos últimos anos no tocante ao funcionamento dos mercados e à redução do endividamento dos diversos setores da economia. No entanto, no curto prazo e num cenário de subutilização de recursos produtivos, é possível que a atividade económica possa crescer a um ritmo superior ao do produto potencial sem gerar pressões inflacionistas.

Até 2021, no alinhamento das projeções para a área do euro, a economia portuguesa também deverá continuar com a trajetória de crescimento da atividade, embora verificando alguma desaceleração, ligada à fase de maturação do ciclo económico. Neste sentido, o PIB deverá situar-se nos 1,8% em 2019, e descer 1% em cada ano do horizonte de projeção, estimando-se um crescimento médio anual entre os 3,5% e os 4%, em comparação com os 7,8% registados em 2017. Para este ritmo menos positivo contribuirá a desaceleração das exportações, bem como o aumento das importações, que deverão em 2020 ter uma variação próxima de 5%. Por outro lado, o aumento do turismo poderá contribuir positivamente para o crescimento económico, apesar de apresentar um perfil de desaceleração, prevendo-se que este seja superior à procura externa, que deverá permanecer estável ao longo do horizonte de projeção, aproximando-se do ritmo previsto para o comércio mundial. No final deste intervalo temporal, as exportações em termos reais deverão atingir um crescimento de cerca de 70% face ao nível observado antes da crise financeira, contribuindo em 50% para o valor do PIB desse ano.

Ainda no curto prazo, a economia portuguesa deverá manter a sua capacidade líquida de financiamento face ao exterior, à semelhança do observado desde 2012, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e de capital, que deverá permanecer estável ao longo do horizonte de projeção, situando-se nos 1,3% até 2020, idêntico à média verificada em 2017, aumentando para 1,6% em 2021.

Até 2020, irá sentir-se uma redução do défice da balança de rendimento primário, refletindo o perfil projetado para os juros da dívida pública - cuja taxa de juro implícita permanecerá ligeiramente abaixo dos 3% no horizonte 2019-2020 - e, por outro lado, o aumento do saldo da balança de capital, em grande parte devido à evolução dos recebimentos de fundos comunitários, o que se traduzirá numa alteração da composição do saldo das balanças correntes e de capital, uma vez que a redução do saldo da balança de bens e serviços será compensada pela evolução das balanças de rendimento primário e de capital.

Esta taxa de juro implícita da dívida pública aponta para uma desaceleração do investimento público, que irá pesar na FBCF, a qual deverá manter uma elasticidade face ao PIB superior à média histórica, esperando-se uma desaceleração de 6,6% em 2019 para 4,9% em 2021, essencialmente devido ao investimento empresarial que, até ao final do horizonte de projeção, deverá ultrapassar o nível registado no início da crise financeira em 2008. Este dinamismo irá ter um peso importante no PIB em 2021 (de 14,3%).

Em relação ao emprego, após ter-se verificado um crescimento muito dinâmico em 2017, estima-se que este continue com essa trajetória, mas de forma menos acentuada. Também na taxa de desemprego se verificará uma continuação da trajetória descendente, apesar de num ritmo mais moderado do que o verificado nos últimos 3 anos, devendo atingir os 5,3% em 2021. Estes resultados irão dever-se essencialmente à evolução positiva do emprego no setor privado, uma vez que se projeta uma desaceleração do emprego público. Devido ao aumento do salário mínimo em 2018, irá verificar-se, no curto prazo, uma aceleração dos salários e dinamização do emprego, esperando que se retomem aos valores médios históricos ao longo de 2019-2021. No longo prazo, o capital humano deverá permanecer como um fator potencial do crescimento, devendo notar-se um ligeiro aumento da população ativa ao longo do horizonte de projeção, para o qual contribui o gradual aumento da idade da reforma e a continuação do aumento da participação feminina no mercado de trabalho, que também contribuirá para o aumento da produtividade, fator crucial para um maior crescimento da economia portuguesa.

Voltando ao horizonte de projeção 2019-2021, o aumento dos custos salariais, bem como das margens de lucro, levarão a um ligeiro aumento da inflação, que deverá apresentar um perfil moderadamente ascendente, situando-se em média nos 1,5% (medida pela taxa de variação do IHPC). Ainda assim, esta deverá manter-se abaixo dos valores projetados para a área do euro. Este aumento dos custos salariais, provocará também uma variação positiva no consumo que, ainda assim, deverá registar uma desaceleração até 2021, devido essencialmente ao abrandamento da componente de bens não duradouros, em linha com a evolução do rendimento real disponível.

Por fim, na origem dos principais riscos às atuais projeções encontra-se o enquadramento externo, sendo o aprofundamento de mecanismos que permitam uma coordenação macroeconómica mais eficaz, uma partilha eficiente do risco e uma maior resiliência a choques desfavoráveis, essencial para garantir a estabilidade macroeconómica e as condições para o crescimento económico no futuro.

5.3 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, queremos que o futuro próximo da empresa passe pela continuidade no crescimento do seu volume de negócios em 7% para 2019.

Este desenvolvimento da empresa passará muito pelo incremento dos seguros para pessoas em detrimento do ramo automóvel, queremos cada vez mais que a nossa empresa seja reconhecida por ser uma empresa com excelentes soluções na área dos seguros para as pessoas.

Além disso não é descabida a incorporação de pequenas carteiras de outros mediadores face aos constrangimentos impostos pela publicação em 16/01/2019 da nova Lei da Distribuição de Seguros nº. 7/2019 fruto da Directiva Comunitária.

6 - Outras Informações

A Paixão Corretores de Seguros Lda. dispõe de escritórios em Bombarral, Peniche e Torres Vedras.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2018.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Paixão Seguros, Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Bombarral, 20 de Maio 2019

Christina Paixão
Paixão

Paixão Corretores de Seguros Lda.

Contribuinte: 501175695

Moeda: EUR

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 2018

Rubricas	Notas	2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	221.076,36	242.441,75
Outros Investimentos financeiros		1.557,84	1.009,32
Subtotal		222.634,20	243.451,07
Ativo corrente			
Clientes	28	28.427,86	42.518,91
Estado e outros entes públicos	28	0,00	2.847,14
Outros créditos a receber	28	288.853,34	325.476,94
Diferimentos		3.560,35	8.095,31
Ativos financeiros detidos para negociação	28	50.000,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	1.155.735,33	919.085,14
Subtotal		1.526.576,88	1.298.023,44
Total do ativo		1.749.211,08	1.541.474,51
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito	31	313.000,00	313.000,00
Reservas legais	31	163.796,61	153.931,21
Outras reservas	31	641.106,37	541.106,37
Resultados transitados	31	80.218,93	70.126,73
Subtotal		1.198.121,91	1.078.164,31
Resultado líquido do período	31	279.806,98	197.307,85
Interesses que não controlam			
Total do capital próprio		1.477.928,80	1.275.472,16
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	28	4.724,70	8.071,79
Estado e outros entes públicos	28	68.156,15	51.731,57
Financiamentos obtidos	28	18.760,01	18.760,00
Outras dívidas a pagar	28	179.641,33	187.438,99
Diferimentos		0,00	0,00
Subtotal		271.282,19	266.002,35
Total do Passivo		271.282,19	266.002,35
Total do capital próprio e do passivo		1.749.211,08	1.541.474,51

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência Cristina Paixão

O Contabilista Certificado Cristina Paixão

36229

Paixão Corretores de Seguros Lda.

Moeda: EUR

Contribuinte: 501175695

Demonstração dos resultados por naturezas em de 2018

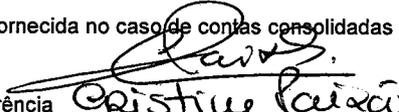
Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2018	2017
Pos	Neg				
71/72		Vendas e serviços prestados	21	1.001.274,60	865.679,20
75		Subsídios à exploração		0,00	1.257,66
785+792	685	Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendiment		0,00	0,00
73		Variação de inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos	31	-181.796,23	-189.734,79
	63	Gastos com pessoal	29	-401.686,41	-367.269,18
7622	652	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623;7627/8653;657/8		Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/rev		0,00	0,00
77	66	Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
78...+791		Outros rendimentos	31	15.880,92	14.749,21
	69-685+69	Outros gastos	31	-48.409,93	-36.622,52
				385.262,95	288.059,58
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	8	-22.449,19	-31.107,81
7624/6	654/6	Imparidade de ativos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
				362.813,76	256.951,77
7915		Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
	6911/21/8	Juros e gastos similares suportados		0,00	-0,62
				362.813,76	256.951,15
	812	Impostos sobre o rendimento do período	26	-83.006,78	-59.643,30
				279.806,98	197.307,85

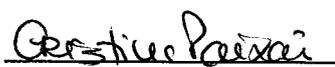
	Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
--	--	--	--	--

	Resultado líquido do período atribuível: (*)			
	Detentores do capital da casa mãe			
	Interesses que não controlam			
	Subtotal			
	Resultado por ação básico			

Contabilidade - (c) Primavera BSS

(*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Administração/Gerência 

O Contabilista Certificado 

36229

Paixão Corretores de Seguros Lda.

Contribuinte: 501175695

Moeda: EUR

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 12 2018

RUBRICAS	NOTAS	2018	2017
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes	28	3.448.443,86	3.619.034,22
Pagamentos a Fornecedores	28	-10.433,13	-45.727,57
Pagamentos ao Pessoal	29	-216.588,15	-214.222,26
Caixa gerada pelas operações		3.221.422,58	3.359.084,39
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	29	-103.446,76	-87.139,16
Outros recebimentos/pagamentos	31	-2.543.043,35	-2.918.383,81
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		574.932,47	353.561,42
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	8	-1.083,80	-65.849,24
<i>Ativos intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>	4	-249.999,00	-100.000,00
<i>Outros Ativos</i>	28	-50.000,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Ativos intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros Ativos</i>		0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>		0,00	0,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>	28	3.472,05	7.774,82
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-297.610,75	-158.074,42
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>		0,00	0,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
<i>Doações</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>	28	15.000,00	15.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Juros e gastos similares</i>		0,00	-0,62
<i>Dividendos</i>	31	-55.671,53	-15.120,00
<i>Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (3)		-40.671,53	-120,62
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		236.650,19	195.366,38
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	919.085,14	723.718,76
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1.155.735,33	919.085,14

A Administração/Gerência

Cristina Paixão Paixão

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Contabilista Certificado

Cristina Paixão

36229

Demonstração das Alterações no Capital Próprio
31-12-2017

RUBRICAS	NOTAS	Capital subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Excedentes de revalorização	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
Posição no início do Período		300.000,00				119.222,58	625.267,99	166.299,12	- 111.914,64		136.151,67	1.235.026,69		1.235.026,69
Alterações no Período														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico	31	13.000,00				34.708,63	- 84.161,59	-123.369,99	111.914,64					
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de excedente de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	31	13.000,00	-	-	-	34.708,63	- 84.161,59	-123.369,99	111.914,64	-	-136.151,67	- 184.059,98	-	- 184.059,98
Resultado Líquido do Período	31										197.307,85	197.307,85		197.307,85
Resultado Integral											197.307,85	197.307,85		197.307,85
Operações com detentores de Capital no período														
Realização de capital														
Realizações de prémios de emissão								- 21.000,00						- 21.000,00
Distribuições	31							48.197,60						48.197,60
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações	31													
Posição no fim do período		313.000,00	-	-	-	153.931,21	541.106,37	70.126,73	-	-	197.307,85	1.275.472,16	-	1.275.472,16

Genéric

Cristine Loureiro
Cristine Loureiro

Cartazliste Certificado
36229

Cristine Loureiro

Demonstração das Alterações no Capital Próprio
31-12-2018

RUBRICAS	NOTAS	Capital subscrito	Ações (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações no capital próprio	Excedentes de revalorização	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
Posição no início do Período		313.000,00				153.931,21	541.106,37	70.128,73			197.307,85	1.275.472,16		1.275.472,16
Alterações no Período														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico	31					9.865,40	100.000,00	87.442,45						
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de excedente de revalorização														
Excedentes de revalorização														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	31	-	-	-	-	9.865,40	100.000,00	87.442,45	-	-	-197.307,85	-	-	0,00
Resultado Líquido do Período	31										279.806,98	279.806,98		279.806,98
Resultado Integral											279.806,98	279.806,98		279.806,98
Operações com detentores de Capital no período														
Realização de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições	31							- 77.350,25			- 77.350,25	- 77.350,25		- 77.350,25
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
Posição no fim do período		313.000,00	-	-	-	163.796,61	641.106,37	80.218,93	-	-	279.806,98	1.477.928,89	-	1.477.928,89

Benavente

 Cristine Paixão

Contabilista Certificado
 36229
 Cristine Paixão

1. Caracterização da entidade

Actividade

A Paixão Corretores de Seguros Lda. foi constituída 1981 e tem a sua sede social em Bombarral, na rua Rua do Comércio, nº79 R/C.2540-076 Bombarral

A sua actividade consiste na Actividades de Mediadores de seguros. Durante o exercício de 2018, dedicou-se exclusivamente à Actividades de Mediadores de seguros com o CAE 66220.

2. Referencial contabilístico

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei Nº 158/2009 de 13 de Julho que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Paixão Corretores de Seguros Lda., com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Gerência e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas nas respectivas Notas.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para activos obtidos após aquela data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo líquido de descontos e abatimentos, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

O método de depreciação é o método da linha recta, a taxas calculadas para que o valor dos activos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

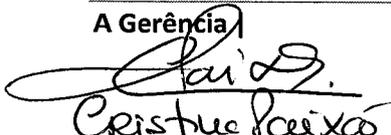
Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

1 Rédito

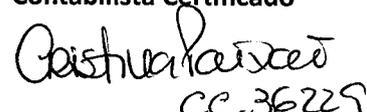
Prestação de Serviços

Os réditos associados à prestação de serviços são reconhecidos na data, ou se periódicos, principio do período a que dizem respeito.

A Gerência


Cristine Paixão

Contabilista Certificado


CC.36229

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes.. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

A Empresa passou a estar sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) às taxas de 21% para 2018 sendo PME tem um benefício na matéria colectável até 15.000,00 de uma taxa de 17% e ao restante aplica-se a taxa de 21%. Não acresce derrama, porque para 2018 o Município do Bombarral não aplica qualquer taxa.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

Consequentemente, as declarações fiscais da Empresa dos exercícios de 2014 a 2018 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018. Também de acordo com a legislação fiscal em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de doze anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Activos e passivos financeiros

Os activos e passivos financeiros aqui tratados referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a actividade económica da empresa, designadamente clientes, fornecedores, financiamentos concedidos e obtidos, participações de capital, locações, seguros e outras contas a receber e a pagar relativas à sua actividade corrente, de financiamento e de investimento.

A Paixão Corretores de Seguros Lda. classifica e mensura os seus activos e passivos financeiros ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos.

Para avaliar se um activo financeiro está ou não em imparidade, a Paixão Corretores de Seguros Lda. revê a sua quantia escriturada bem como procede à determinação da quantia recuperável e reconhece a diferença como uma perda por imparidade.

Pessoal ao serviço da empresa

.Em 31 de Dezembro de 2018, a Paixão Corretores de Seguros Lda. têm 24 pessoas ao serviço, mas a média do anual é de 25 pessoas.

Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do

seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

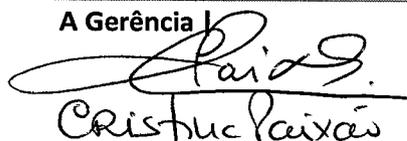
As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

4. Fluxos de Caixa

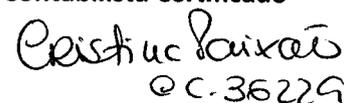
4.1. Quantia escriturada e movimentos do período

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	10.133,82	1.414.903,69	1.404.135,69	20.901,82
Depósitos à ordem	331.051,32	5.549.475,63	5.573.592,44	306.934,51
Outros depósitos bancários	577.900,00	299.999,00	50.000,00	827.899,00
Total de caixa e depósitos bancários	919.085,14	7.264.378,32	7.027.728,13	1.155.735,33
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	0	0	0	0,00

A Gerência


Cristine Paixão

Contabilista Certificado


Cristine Paixão
C. 36229

8. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido na quantidade escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

8.1. Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos por conta de AFT	Total
[1]	Quantia bruta escriturada inicial	55.770,27	255.960,53	78.226,55	168.377,10	113.998,70	0,00	70.653,93	0,00	0,00	742.987,08
[2]	Depreciações acumuladas iniciais	0,00	128.650,18	70.072,39	124.952,10	111.805,81	0,00	65.064,85	0		500.545,33
[3]	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00
[4]	Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)	55.770,27	127.310,35	8.154,16	43.425,00	2.192,89	0,00	5.589,08	0,00	0,00	242.441,75
[5]	Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	0,00	-3.903,26	-875,96	-14.475,00	-954,67	0,00	-1.156,50	0,00	0,00	-21.365,39
[5.1]	Total das adições	0,00	0,00	1.083,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.083,80
Adições	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	1.083,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	1.083,80
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Outras aquisições	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0	0	0	0	0	0	0	0		0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0	0	0	0	0	0	0	0		0,00
	Acréscimo por revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0		0,00
	Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
[5.2]	Total das diminuições	0,00	3.903,26	1.959,76	14.475,00	954,67	0,00	1.156,50	0,00	0,00	22.449,19
Diminuições	Depreciações	0,00	3.903,26	1.959,76	14.475,00	954,67	0,00	1.156,50	0		22.449,19
	Perdas de imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Abates	0	0	0	0	0	0	0	0		0,00
	Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
[5.3]	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[5.4]	Transferências de AFT em curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
[5.5]	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
[5.6]	Outras transferências	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
[6]	Quantia líquida escriturada final (4+5)	55.770,27	123.407,09	7.278,20	28.950,00	1.238,22	0,00	4.432,58	0,00	0,00	221.076,36
[7]	Quantia de garantia de passivos e/ou titularidade restringida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00

21. Rédito**21.1. Quantias dos réditos reconhecidas no período**

	Período 2018			Período 2017	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	0,00			0,00	
Prestação de serviços	1.001.274,60			865.679,20	
Juros	3.472,05			7.747,32	
Royalties	0,00			0,00	
Dividendos	0,00			0,00	
Totais	1.004.746,65			873.426,52	

26. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da PAIXÃO CORRETORES SEGUROS LDA do 4º período anterior ao atual poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

26.1. Impostos sobre o rendimento

	Valor
Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	362.813,76
Imposto corrente	83.006,78
Imposto diferido	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	83.006,78
Tributações autónomas	3.757,58
Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento	22,88

28. Instrumentos financeiros / Activos e passivos financeiros

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF27, não contemplando as divulgações relativas aos seguintes instrumentos financeiros:

--Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;

Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;

Direitos no âmbito de um contrato de seguro ou no âmbito de contratos de locações, a não ser que estes contratos resultem numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com: (I) alterações no risco segurado/alterações no preço do bem locado, (II) alterações na taxa de câmbio ou (III) entrada em incumprimento de uma das partes.

28.3. Informação relativa a activos e passivos financeiros

	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Por memória : Reconhecimento inicial
Activos financeiros:	50.000,00	0,00	317.281,20	0,00	0,00
- Clientes	0	0	28.427,86	0,00	0
- Adiantamentos a fornecedores	0	0	0,00	0	0
- Accionistas/sócios	0	0	210.000,00	0,00	0
- Outras contas a receber	0	0	78.853,34	0	0
- Activos financeiros detidos para negociação	50.000,00				0
-> Dos quais : Acções e quotas incluídas na conta "1421"	50.000,00				0
- Outros activos financeiros	0,00	0	0	0	0
-> Dos quais:					0
>> Acções e quotas incluídas na conta 1431	0,00				0
>> Outros instrumentos financeiros incluídos na conta 1431	0,00				0
Passivos financeiros :	0,00	0,00	203.126,05	0,00	0,00
- Fornecedores	0	0	4.724,70	0,00	0
- Adiantamentos de clientes	0	0	0,00	0	0
- Accionistas/sócios	0	0	0,00	0	0
- Financiamentos obtidos	0	0	18.760,00	0	0
-> Dos quais :					
>> Empréstimo por obrigações convertíveis que se enquadram na definição de passivo financeiro	0	0			0
>> Prestações suplementares que se enquadram na definição de passivo financeiro:	0	0			0
>>> Aumentos ocorridos no período	0	0			0
>>> Diminuições ocorridas no período	0	0			0
- Outras contas a pagar	0	0	179.641,34	0	0
- Passivos financeiros detidos para negociação	0	0		0	0
- Outros passivos financeiros	0	0	0,01	0	0
Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de:					
- Activos financeiros	0	0			
- Passivos financeiros	0	0			
Total de rendimentos e gastos de juros em:					
- Activos financeiros		0	3.472,05		
- Passivos financeiros		0	0,00		

29.1. Pessoas ao serviço e horas trabalhadas

	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa , remuneradas , e não remuneradas:	28	29.871
- Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	28	29.871
- Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		
Pessoas ao serviço da empresa , por tipo de horário:		
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	24	28.312
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	24	28.312
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	4	1.559
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	4	1.559
Pessoas ao serviço da empresa , por sexo:		
- Homens	9	
- Mulheres	19	
Pessoas ao serviço da empresa, das quais :		
- Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

29.2. Gastos com Pessoal

	Em 2018	Em 2017
Gastos com o pessoal	401.686,41	367.269,18
- Remunerações dos órgãos sociais	37.649,12	36.945,46
Das quais: Participação nos lucros	0	0
- Remunerações do pessoal	290.645,21	259.455,57
Das quais: Participação nos lucros	0	0
- Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
- Prémios para pensões	0,00	0,00
- Outros benefícios	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	0	0
-> Para planos de contribuições definidas - outros	0	0
- Indemnizações	0,00	0,00
- Encargos sobre remunerações	64.106,39	61.229,44
- Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	8.506,19	7.376,21
- Gastos de acção social	0,00	735,00
- Outros gastos com pessoal	779,50	1.527,50
- Gastos com formação	0	0
- Gastos com fardamento	0	0

30. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Gerência/Administração informa que a empresa não apresenta dividas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7/11

Dando cumprimentos ao estipulado no Decreto 411/91 de 17/10, a gerência/administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 66 CSC, durante o exercício de 2018, a empresa não efectuou transacções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31-12-2018

Não foram concedidas quaisquer alterações nos termos do artigo 397 do CSC, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do CSC.

Eventos subsequentes:

Não são conhecidos a data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro 2018

Após o encerramento do exercício, e até a elaboração do presente relatório, não se verificaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66 do código das sociedades comerciais.

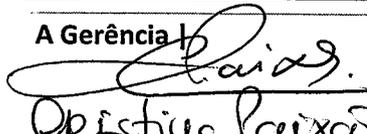
30.1. Informação por actividades económicas

	Actividades económicas			Total
	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	
	[66220]			
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0	0	0,00
- Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0	0	0,00
- Activos biológicos	0,00	0	0	0,00
Prestações de serviços	1.001.274,60	0	0	1.001.274,60
Compras	0,00	0	0	0,00
Fornecimentos e serviços externos	181.796,23	0	0	181.796,23
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0	0	0,00
- Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0	0	0,00
- Activos biológicos (compras)	0,00	0	0	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	0	0	0,00
Número médio de pessoas ao serviço	0	0	0	0,00
Gastos com o pessoal	401.686,41	0,00	0,00	401.686,41
- Remunerações	328.294,33	0	0	328.294,33
- Outros (inclui pensões)	73.392,08	0	0	73.392,08
Activos fixos tangíveis :				
- Quantia escriturada líquida final	221.076,36	0	0	221.076,36
- Total de aquisições	1.083,80	0	0	1.083,80
-> Das quais : em Edifícios e outras construções	0,00	0	0	0,00
- Adições no período de activos em curso	0,00	0	0	0,00
Propriedades de investimento:				
- Quantia escriturada final	0,00	0	0	0,00
- Total de aquisições	0,00	0	0	0,00
-> Das quais : Em edifícios e outras construções	0,00	0	0	0,00
- Adições no período de propriedades de investimentos em curso	0,00	0	0	0,00

30.2. Informação por mercados geográficos

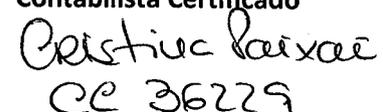
	Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	1.001.274,60	0,00	0,00	1.001.274,60
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	0	0	0	0,00
Aquisições de activos fixos tangíveis	1.083,80	0,00	0,00	1.083,80
Aquisições de propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Rendimentos suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00
- Serviços sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
- Aluguer de equipamento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00	0,00	0,00
- Royalties	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não desc.)	-1.001.274,60	0,00	0,00	-
Por memória: Compras e fornecimentos de serviços externos (valores não desc.)	0,00	0,00	0,00	0,00

A Gerência



Cristiana Paixão

Contabilista Certificado



Cristiana Paixão
CE 36229

31. Outras informações

31.1. Capital próprio

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Capital	313.000,00	0,00	0,00	313.000,00
Por memória: Accionistas c/ subscrição	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Quotas não liberadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Ações (quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor nominal	0,00	0,00	0,00	0,00
Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	695.037,58	0,00	109.865,40	804.902,98
Reservas legais	153.931,21	0,00	9.865,40	163.796,61
Outras reservas	541.106,37	0,00	100.000,00	641.106,37
Resultados transitados	70.126,73	78.885,98	88.978,18	80.218,93
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00

31.2. Fornecimentos e Serviços Externos

	Em 2018	Em 2017
Fornecimentos e Serviços externos	181.796,23	189.734,79
Subcontratação	0,00	0,00
Serviços especializados	100.437,00	118.771,00
- Trabalhos especializados	16.304,03	22.704,47
- Publicidade	9.526,56	6.167,91
- Vigilância e Segurança	429,64	452,46
- Honorários	11.438,07	12.131,22
- Comissões	40.281,08	46.423,72
- Conservação e reparação	18.600,15	28.832,69
- Serviços Bancários	0,00	0,00
- Outros	40.281,08	46.423,72
Materiais	12.689,72	9.364,80
Energia e fluidos	14.505,86	13.273,47
- Electricidade	5.605,38	5.839,25
- Combustíveis	7.977,92	6.472,09
- Água	922,56	962,13
- Outros	0,00	0,00
Deslocações e estadas	4.028,58	3.602,51
Transporte de Mercadorias	0,00	0,00
Rendas e alugueres	16.516,20	19.169,32
Comunicações	16.270,51	15.199,68
Seguros	7.230,04	4.154,62
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	105,00	265,00
Representação	8.483,23	4.293,27
Limpeza e Higiene	487,51	559,33
Outros Serviços	1.079,30	1.081,79
[-] Descontos e abatimentos Diversos	-36,72	0,00

31.4. Outros Gastos e Rendimentos

31.4.1. Outros Rendimentos e Ganhos

		Em 2018	Em 2017
Rendimentos suplementares	Serviços sociais	0,00	0,00
	Aluguer de equipamento	0,00	0,00
	Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00
	Royalties	0,00	0,00
	Desempenho de cargos sociais noutras empresas	0,00	0,00
	Outros rendimentos suplementares	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
	Descontos de pronto pagamento obtidos	220,42	16,87
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00	
Ganhos em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Sobras	0,00	0,00
	Outros ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	0,00	0,00
	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	12.059,39	1.762,34
Outros rendimentos e ganhos	Correcções relativas a períodos anteriores	12.059,39	1.762,34
	Imputação de subsídios para investimentos	0,00	0,00
	Restituição de impostos	0,00	0,00
	Excesso da estimativa para impostos	0,00	700,67
	Ganhos em outros instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	129,06	4.494,51
	Totais	12.188,45	6.957,52
	Totais	12.408,87	6.974,39

31.4.2. Outros gastos e perdas

		Em 2018	Em 2017
Impostos	Impostos directos	934,41	883,07
	Impostos indirectos	16.165,49	16.418,33
	Taxas	1.187,27	1.131,17
	...		
	...		
	Totais	18.287,17	18.432,57
Descontos de pronto pagamento concedidos		14.545,01	6.435,27
Dívidas incobráveis		0,00	0,00
Perdas em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Quebras	0,00	0,00
	Outras perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	0,00	0,00
	Abates	0,00	0,00
	Gastos em propriedades	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	61,50
	Totais	0,00	61,50
Outros gastos e perdas	Correcções relativas a períodos anteriores	5.400,45	4.195,39
	Donativos	3.872,00	4.625,16
	Quotizações	1.839,00	1.599,00
	Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00
	Insuficiência da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Perdas em instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	1.313,19	443,91
	Totais	12.424,64	10.863,46
	Totais	48.409,93	36.622,52

**MODELO DE NOTA DO ANEXO ÀS CONTAS DO EXERCÍCIO – RELATO
FINANCEIRO DOS MEDIADORES DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS**

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS
para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de Dezembro ⁽¹⁾

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações ⁽²⁾

O corretor/agente de seguros reconhece o rédito/remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento:

No período a que se referem. ⁽³⁾

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo ⁽⁴⁾

Por natureza	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	865.679,20 €	1.001.274,60 €
Espécie	€	€
TOTAL	865.679,20 €	1.001.274,60 €

Por tipo	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	865.679,20 €	1.001.274,60 €
Honorários	€	€
Outras remunerações	16.006,87 €	15.880,92 €
TOTAL	881.686,07 €	1.017.155,52 €

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo “Vida”, Fundos de Pensões e conjunto dos ramos “Não vida”, e por origem ⁽⁵⁾

Por entidade (origem)	Remunerações (€)					
	Ramo Vida		Ramos Não Vida		Fundos de Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	24.946,61 €	12.930,83 €	740.874,77 €	778.343,77 €	€	€
Outros mediadores	€	€	99.857,82 €	210.000,00 €	€	€
Clientes (outros)	€	€	€	€	€	€
TOTAL	24.946,61 €	12.930,83 €	840.732,59 €	988.343,77 €	€	€

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira ⁽⁶⁾

Por entidade (origem)	Remunerações (%)			
	Ano n-1		Ano n	
Empresas de seguros Fidelidade	40,81	%	37,90	%
Outros mediadores		%		%
Clientes (outros)		%		%
TOTAL	40,81	%	37,90	%

Modelo de nota do anexo às contas do exercício – Relato financeiro

O Código do Mediador de Seguros

e) Valores das contas “clientes” (7)

Contas “clientes”	Valores das contas “clientes”			
	Ano n-1		Ano n	
Início exercício	4.926,55	€	62.732,88	€
Final exercício	62.732,38	€	95.537,72	€
Volume movimentado no exercício				
A débito	3.912.194,18	€	3.917.313,88	€
A crédito	3.848.639,95	€	3.821.776,16	€

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem (8)

Por entidade (origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguro, segurados ou beneficiários	€	€	€	€
Empresas de seguros	77.743,19 €	57.729,76 €	90.002,30 €	63.055,03 €
Empresas de resseguros	€	€	€	€
Outros mediadores	€	€	€	€
Clientes (outros)	€	€	€	€
TOTAL	77.743,19 €	57.729,76 €	90.002,30 €	63.055,03 €

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar (9)

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	€	€	90.002,30 €	63.055,03 €
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	€	€	€	€
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas de seguros no caso da actividade de mediação de resseguros)	€	€	€	€
Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	77.743,19€	57.729,76€	€	€
Outras quantias	247.733,75 €	231.123,58€	97.436,69 €	119.589,30 €
TOTAL	325.476,94€	288.853,34€	187.438,99 €	179.641,33 €

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final do exercício) (10)

Contas a receber	Até x dias		Até x dias		Mais de x dias	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade						
Com imparidade						
TOTAL						

Factores considerados na imparidade: _____

Modelo de nota do anexo às contas do exercício – Relato financeiro

O Código do Mediador de Seguros



i) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito ⁽¹¹⁾

	Valor	
	Ano n-1	Ano n
Garantias (caução)/aumentos de crédito	18.760,00 €	18.760,00 €

j) Transmissões de carteiras de seguros ⁽¹²⁾

	Carteiras de seguros (€)			
	Transmissões recebidas		Transmissões efectuadas	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Carteiras de seguros	€	€	€	€

k) Contratos cessados com empresas de seguros e indemnizações de clientela ⁽¹³⁾

	Indemnizações de clientela (€)	
	Ano n-1	Ano n
Contratos de mediação de seguros cessados	€	€

l) Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes ⁽¹⁴⁾

	Obrigações materiais (€)	
	Ano n-1	Ano n
Obrigações materiais	€	€

Breve descrição: _____

m) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações ^(15, a)

Empresas de seguros	Remunerações			
	Ramo Vida/Não Vida/Fundos de Pensões			
	€		%	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Seguradoras Unidas	€		5,07 %	5,24 %
Lusitania	€		%	3,68 %
Mapfre	€		%	1,48 %
Zurich Vida	€		%	1,45 %
	€		%	%
	€		%	%

Modelo de nota do anexo às contas do exercício – Relato financeiro

O Código do Mediador de Seguros

Paixão

- n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prêmios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome ^(15, b))

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prêmios) para entrega às empresas de seguros em relação aos quais o corretor não tem poderes de cobrança	€	€

- o) Valor total dos fundos recebidos pelo mediador de resseguros com vista a serem transferidos para os resseguradores para pagamento de prêmios relativamente aos quais não lhe foram outorgados poderes de cobrança ^(16, a))

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prêmios) para entrega aos resseguradores em relação aos quais o mediador de resseguros não tem poderes de cobrança	€	€

- p) Valor total dos fundos que foram confiados ao mediador de resseguros pelos resseguradores com vista a serem transferidos para as empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas ^(16, b))

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prêmios) para entrega às empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas	€	€

Grêncz
Paixão
 Cristine Paixão

Contabilista Certificada
 n.º 36229
 Cristine Paixão

ACTAS

Ata número 80

Aos vinte e nove dias de Março de dois mil e dezanove, reuniram-se pelas dezanove horas, em assembleia geral, na sua sede sita na Rua do Comércio rés-do-chão, na vila, freguesia e concelho de Bombarral, os sócios da sociedade por quotas "Paixão Corretores de Seguros, Limitada", com o contribuinte fiscal número 501175695, registada no Conservatória do registo Comercial do Bombarral sob o número 501175695, com o capital social de trezentos e treze mil euros. -----

À hora marcada estavam presentes os dois únicos sócios, Carlos Manuel Jerónimo Paixão detentor de uma quota no valor nominal de duzentos e trinta oito mil euros e Cristina Maria Alexandre Pedro Paixão detentora de uma quota no valor nominal de setenta cinco mil euros, estando assim, representado a totalidade do capital. -----

Tendo sido por eles manifestada forma inequívoca a vontade de reunir a assembleia Geral da sociedade, com dispensa de formalidades prévias, com o objetivo de discutir e deliberar sobre os seguintes ponto da ordem de trabalhos: -----

-Primeiro ponto: Apresentação e aprovação do Balanço e Demonstração de Resultados referente ao exercício de dois mil e dezoito.-----

-Segundo ponto: Proposta de aplicação de resultados. -----

Iniciou-se a assembleia, tendo sido analisado e examinado o Balanço e Demonstração de Resultados, os quais apresentaram resultados positivos. Houve um aumento no volume de negócios na ordem dos 15,7% que contribuiu para um aumento de 41,9% no resultados.-----

Sendo assim, foi aprovado por unanimidade, o resultado apresentado no valor de duzentos e setenta nove mil oitocentos e seis euros e noventa e oito cêntimos. -----

Após ter sido aprovado o ponto um da ordem de trabalhos, passou-se ao ponto dois, o qual foi aprovado por unanimidade a aplicação dos resultados da seguinte forma:-----

-Treze mil, novecentos e noventa euros e trinta e cinco cêntimos, passe para reservas legais;

-Cem mil euros, reservas Livres;-----

-Cento sessenta cinco mil, oitocentos e dezasseis euros e sessenta e três cêntimos, fique na conta de resultados transitados até nova decisão. -----

-O resultado apresentado encontra-se liquido de distribuição de resultados no valor de cinquenta e cinco mil euros, divididos da seguinte forma: -----

-Cinco mil euros, para a gerência; -----



ACTAS

Folha 33

-Cinquenta mil euros para o pessoal; -----

Ambos os valores serão pagos quando houver disponibilidade de tesouraria para tal.-----

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a assembleia, da qual para que conste, lavrou--se a presente ata, que vai ser lida e assinada pelos sócios-----

Os sócios


Cristineia Paixão



Rosa Carvalho & Associados, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, n.º 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

R. Q

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Paixão Corretores de Seguros, Lda, que compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2018, (que evidencia um total de 1.749.211,08 euros e um total de capital próprio de 1.477.928,89 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 279.806,98 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Paixão Corretores de Seguros, Lda, em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da entidade, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

.../...



Rosa Carvalho & Associados, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, n.º 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

.../...

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

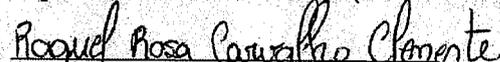
Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Alqueidão da Serra, 27 de março de 2019

Rosa Carvalho & Associados, SROC, LDA (SROC n.º 216)

Representado por

Raquel Rosa Carvalho Clemente (ROC n.º 1234)



(Raquel Rosa Carvalho Clemente)